

ESTUDO ANTROPOLÓGICO SOBRE FOTOGRAFIA E MEMÓRIA DO GUERREIRO EM ALAGOAS

Autora: Tamara Roque Caetano
Universidade Federal de Alagoas- UFAL
Orientadora: Fernanda Rechenberg

Introdução

O Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore foi criado em 1975 para abrigar o material colecionado pelo folclorista Théo Brandão (1907-1981) durante anos de pesquisa. O presente estudo objetiva compreender o processo de criação do conjunto fotográfico intitulado Guerreiro do Mestre Artur parte integrante do acervo fotográfico do MTB produzido pelo fotojornalista Laércio Luiz na década de 1930-1960, período de efervescência dos folguedos em consonância com Movimento Folclórico Brasileiro (MFB) e a produção de memórias coletivas em torno dos folguedos populares em Alagoas.

Metodologia

Considerando o período de produção destes registros imagéticos este estudo é orientado pela investigação no acervo documental do MTB, a fim de mapear vínculos existentes entre o acervo fotográfico e bibliográfico na data aproximada das fotografias selecionadas, visando identificar o grupo e as pessoas retratadas. Em busca de investigar o contexto de produção do conjunto fotográfico, também foram realizadas entrevistas semi-estruturadas guiadas pelo método foto-elicitación (BANKS, 2009) com mestres e brincantes de diferentes grupos de Guerreiro. Além disso, utilizei como ferramenta de auxílio no processo de execução dessa pesquisa a elaboração de diário de campo.



Resultados e considerações

A pesquisa com o conjunto fotográfico referente ao Guerreiro do Mestre Artur José foi mais complexa do que esperado. Foi perpassada por dificuldades em obter dados no acervo documental do MTB e demais fontes sobre o Mestre, e também sobre o fotógrafo Laércio Luiz. As dificuldades enfrentadas no processo de desenvolvimento da pesquisa me conduziram a focalizar sobre o anonimato desses atores sociais presente nos estudos de folclore e cultura popular desenvolvidos no estado de Alagoas. As narrativas construídas a partir das perspectivas dos mestres e brincantes provocam rupturas na narrativa oficial construída por intelectuais alagoanos, uma vez que eles trazem elementos das suas realidades e do contexto em que estão inseridos, seja na dificuldade de manter o Guerreiro ativo, pelo não interesse dos jovens em participar dos grupos, ou pela falta de valorização e investimentos e demais problemáticas presentes em suas falas, narrativas essas silenciadas pelos folcloristas.

Referências

- BANKS, Marcus. Dados visuais para pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed; São Paulo: Bookman, 2009.
- RIAL, Carmen Silvia de Moraes. Roubar a alma: ou as dificuldades da restituição. Revista Tessituras, Pelotas, v. 2, n. 2, p. 201-212, jul./dez. 2014.
- RECHENBERG, Fernanda. Fotografia e memória da cultura popular em Alagoas: considerações sobre o acervo de Théo Brandão. In: SANTANA, Luciana; CAVALCANTI, Bruno César; VASCONCELOS, Ruth. (Org.). História e Memória das Ciências Sociais em Alagoas. 1ed. Maceió: EDUFAL/Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2017, v. 1, p. 131-137.